Diretor: Victor Jorge • Ano XLVII • Periodicidade: Quinzenal • Preço: 7.00 euros • Uma publicação PUBLIOTEL | WORKMEDIA

PUBLITURIS

Dossier

ANIMAÇÃO TURÍSTICA

EMPRESAS APONTAM CONSTRANGIMENTOS EM TEMPO DE TÍMIDA RECUPERAÇÃO

pág. 22-31

O jornal da indústria do turismo • www.publituris.pt • desde 1968

1472 - 30 setembro 2022

Quadrante

Depois da pandemia, o operador turístico Quadrante está a mudar alguns paradigmas e quer passar a estar mais próximo dos agentes de viagens.

DISTRIBUIÇÃO
pág. 06-07



Estudo

A investigadora Cláudia Seabra, da Universidade de Coimbra, foi estudar o impacto da COVID-19 na sustentabilidade do turismo.

ANÁLISE
pág. 08-11



Prémios

A votação para escolher os vencedores dos Publituris Portugal Travel Awards 2022 termina a 7 de outubro.

PRÉMIOS
pág. 17-21



merytu responde ao novo paradigma da empregabilidade no turismo

Pensada em 2020 e lançada em 2021, a plataforma merytu pretende dar resposta a uma problemática do setor do turismo: os recursos humanos. Facilitadora de contactos entre quem emprega e quem procura emprego liberal e flexível, a plataforma nasceu com incidência na hospitalidade. Contudo, o objetivo é abranger todo o turismo a nível nacional, possuindo já outros setores de atividade em vista.

TECNOLOGIA
pág. 32-34





Tecnologia

Pensada em 2020 e lançada em 2021, a plataforma merytu pretende dar resposta a uma problemática do setor do turismo: os recursos humanos. Facilitadora de contactos entre quem emprega e quem procura emprego liberal e flexível, a plataforma nasceu com incidência na hospitalidade. Contudo, o objetivo é abranger todo o turismo a nível nacional, possuindo já outros setores de atividade em vista.

merytu responde ao novo paradigma da empregabilidade no turismo

Victor Jorge / cmorgado@publituris.pt • Fotos: Frame It

De acordo com os dados do World Travel & Tourism Council (WTTC), Portugal regista uma escassez de mão-de-obra, estimando a entidade internacional que faltam preencher cerca de 50.000 empregos no setor do turismo. Num setor que funciona 24 horas, sete dias por semana, 365 dias por ano, o problema dos recursos humanos nunca foi tão premente como agora, com a pandemia a "agudizar uma questão que, contudo, já existia há muito tempo", admite João Silva Santos, COO da empresa portuguesa merytu, solução tecnológica que une profissionais independentes e empresas da área da hospitalidade de forma inovadora, simples e eficaz, e um dos quatro sócios fundadores, a quem se junta a Portugal Ventures.

Conhecidas as dificuldades em recrutar colaboradores para funções essencialmente operacionais, principalmente na hotelaria e restauração, é neste universo que a merytu se posiciona, neste momento, oferecendo, através da plataforma tecnológica, o melhor "match" entre quem necessita de preencher uma vaga e quem procura, de forma flexível, ter uma ocupação, sem colocar "em risco" o "novo" modo de vida que a pandemia trouxe.



João Silva Santos, COO da merytu

Centrado no turismo, mas não só

A atuar no mercado há pouco mais de um ano, a merytu possui 260 empresas a confiar no modelo apresentado pela plataforma de emprego e mais de 1.300 perfis de profissionais independentes inscritos e uma média de 60 registos diários, oferecendo, neste momento, 18 funções, abrangendo perto de 80% das funções na hotelaria e restauração. "O objetivo é ampliar a oferta e possuímos um roadmap de desenvolvimento muito rápido, de modo a chegar ao turismo na sua plenitude", salienta o responsável pela empresa. Segundo João Silva Santos, "a ideia é estarmos em todas as frentes do turismo", admitindo que "existem outros setores que já demonstraram

o interesse pela plataforma", como, por exemplo, a construção ou saúde. "Compreendemos que o nosso time to market seria muito mais veloz, já que a nossa rede está muito bem estabelecida e vai ao encontro das atuais necessidades do mercado. Compreendemos, também, que seria necessário adaptar as necessidades das empresas à 'nova' realidade de quem procura emprego e vice-versa e onde a flexibilidade e disponibilidade são fatores chave", considera o COO da merytu.

"A pandemia trouxe novos desafios, nomeadamente, no equilíbrio que estas gerações mais novas pretendem dar à sua vida pessoal e profissional". Daí não é de estranhar que é, sobretudo, na "Geração Z" que a plataforma tem a sua incidência mais concreta, evidenciando João Silva Santos as novas tendências da empregabilidade com que se aceita um compromisso profissional em qualquer parte do país. Contudo, frisa que a merytu "não exclui ninguém", revelando que existem pessoas na faixa dos 50 e poucos que, de repente, ao perderem um vínculo de longa duração, se registam na plataforma para dar seguimento à experiência que adquiriram e onde "têm realmente uma oportunidade de estar em pé de igualdade com os outros", admitindo que a idade "não é um fator, mas antes a performance. Hoje pode estar-se a trabalhar durante três ou quatro semanas no Porto, depois duas ou três semanas no Algarve. Atualmente, as pessoas já não querem horários das nove às cinco. Esse agora é o novo paradigma dos recursos humanos no setor do turismo".

Eventualmente, a classificação mais correta para a merytu é vê-la como um "marketplace" para o emprego flexível e onde as urgências de última hora encontram resposta. "Não vimos substituir os contratos de trabalho, estamos cá para complementá-los", frisando João Silva Santos que "os gestores de recursos humanos estão cada vez a utilizar-nos mais como uma ferramenta para suprir necessidades que de outra forma talvez não conseguiriam, já que o tempo de aferir, num processo de seleção, um profissional ou de ter o work assembly, é demorado". Ou seja, "somos uma ferramenta, não somos uma agência, nem nos substituímos à expertise do profissional de recursos humanos. Complementamos com tecnologia uma necessidade do mercado de trabalho na área do turismo".

> "A pandemia trouxe novos desafios, nomeadamente, no equilíbrio que estas gerações mais novas pretendem dar à sua vida pessoal e profissional"

João Silva Santos refere que a fundação da merytu "foi realmente algo circunstancial que veio trazer uma oportunidade e uma pertinência superior". Se antes da pandemia já havia, por parte de muitos decisores, alguma necessidade de pensar diferente, com a pandemia "houve uma aceleração". Certo é que para o COO da empresa, "as pessoas não desapareceram", o que acontece agora é que as pessoas "necessitam de ser valorizadas de uma forma muito diferente".

Ajustar procura e oferta

É aqui que entram os três pilares fundamentais pelas quais a merytu se rege: rendimentos, tempo e flexibilidade. "Pagando mal ou bem, há comparativos com outros setores", destacando João Silva Santos a taxa de licenciados (cerca de 40%) que abandonam o setor do turismo e, especialmente, o da hospitalidade. "Isto dá-nos pistas de que alguma coisa tem de mudar", admite, colocando, igualmente, enfâse no desenvolvimento de carreiras. Ou seja, "se invisto o meu tempo a tirar uma licenciatura e em conhecimentos académicos também procuro um plano de carreira concreto e não teórico".

A empresa, através da aplicação, indica uma referência remuneratória "20% acima da média do que as funções ganhariam em contexto tradicional", salientando que "não controlamos nem queremos controlar as remunerações".

Os pilares do tempo e da flexibilidade estão interligados, frisando João Silva Santos que "valorizamos o tempo das pessoas, trazendo uma oportunidade de equilibrar o fator pessoal e profissional de uma forma »»

Como funciona a merytu?

A ligação entre empresas e profissionais acontece da seguinte forma: as empresas submetem os seus convites de compromissos profissionais, de acordo com as respetivas necessidades, indicando as funções e níveis de experiência pretendidos, datas, horários, duração dos serviços e ainda, outras competências necessárias para o desempenho das funções pretendidas.

De forma automática, a merytu faz o match entre as empresas e os profissionais com o perfil desejado, disponíveis para aceitar os convites. Após a prestação do serviço, as empresas avaliam o desempenho do profissional de acordo com vários parâmetros definidos, garantindo desta forma a transparência e, em simultâneo, os profissionais avaliam as respetivas experiências nessas empresas. Esta avaliação permite aos profissionais evoluírem de acordo com o seu mérito, podendo aumentar o seu valor por hora e, por outro lado, permite às empresas encontrar profissionais com as qualificações que desejam, bem como diferenciarem-se em termos de Employer Branding, através da classificação que recebem.

Trata-se de uma solução win-win, que responde às tendências do setor, através da qual os profissionais poderão encontrar oportunidades de trabalho flexíveis e construir as suas carreiras autonomamente, com possibilidades de evolução baseadas no desempenho. Para as empresas as mais valias também são notórias. Através da plataforma o processo de identificação de profissionais é contínuo – 24/7 – não havendo trabalho administrativo envolvido, nem dependência de intermediários. O acesso ao perfil dos profissionais é feito de forma imediata e em minutos é efetuada a correspondência entre profissional e empresa. A seleção é feita pelo nível de experiência pretendido, assim como pelo feedback de performance detalhado e, por essa razão, o match é, em regra, eficaz. Por sua vez, este método é também uma mais-valia para profissionais juniores, experientes ou até mesmo pessoas que desejem mudar radicalmente de área, ajudando-as a perceber o seu verdadeiro potencial, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo conhecimentos e competências técnicas on-the-job.

»»



inédita. E dá um exemplo: "Se um profissional de sala quiser manter a prática do surf todos os dias de manhã e conseguir na aplicação aceitar convites numa unidade que regularmente o convoca a partir do turno da tarde, naturalmente que quererá o melhor de dois mundos". Ou seja, consegue encaixar o trabalho na vida pessoal e vice-versa.

Do lado das empresas, o "segredo" passa por suprimir uma necessidade urgente e temporária, sem existir um vínculo laboral que traria custos à empresa, podendo contar com um profissional à medida, num modelo aberto, no que João Silva Santos diz ser um "abrir de porta". "Não somos intermediários, somos facilitadores e é realmente este matching que acontece e é uma mais-valia para todos. A rapidez de identificação, podendo existir um compromisso em dez minutos, traz uma agilidade inédita para um setor que anda sempre à velocidade da luz".

De acordo com João Silva Santos, é o "contexto realtime que muda as regras do jogo", não se tratando somente de uma plataforma onde se "despeja" o CV. "A nossa forma de estar no mercado responde efetivamente aos atuais desafios do setor do turismo, pelo facto de ser verdadeiramente atrativo para os profissionais e empresas", refere o responsável da empresa, admitindo que a proposta de valor baseia-se no "equilíbrio e na cooperação e é totalmente ajustada às expetativas de ambas as partes. Por um lado, as empresas encontram na merytu uma solução ágil de reforçarem as suas equipas, com profissionais qualificados e motivados, à medida das suas necessidades. Por outro, os profissionais deste ramo conseguem finalmente encontrar a liberdade e flexibilidade de horários, que tanto necessitam para equilibrar a vida pessoal e profissional".

Expansão nacional

A atuar em todo o território nacional, o trabalho do departamento comercial da merytu desenvolve-se não junto de quem procura colocação, mas sim junto das empresas que colocam essas vagas, ou melhor, "gigs", na plataforma. João Silva Santos destaca, de resto, o fator humano que "não é muito comum em tecnologia". Cada empresa que se regista recebe um follow-up através do customer service que funciona sete dias por semana, referindo o responsável que "muitas empresas ficaram surpreendidas por serem contactadas por profissionais de uma aplicação que instalaram num telefone, situação que nunca tinha acontecido antes". Contudo, refere, "isto é fundamental para que as pessoas tenham confiança, já que se surgir algum problema, sabem que existe alguém para ajudar".

> "Complementamos com tecnologia uma necessidade do mercado de trabalho na área do turismo"

"A tecnologia não vai substituir o fator humano", considera João Silva Santos, frisando que "o trabalho que temos com os nossos clientes é de compromisso total".

Presente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, a merytu ambiciona crescer a curto prazo para outros pontos do país, nomeadamente Algarve e lha da Madeira. A expectativa é chegar até ao final do ano de 2022 com mais de 2.000 perfis profissionais inscritos na plataforma, assim como contar com 300 empresas ativas. **P**